

JORNAL-MURAL ECOS DO ARAGUAIA¹

Mirian Barreto LELLIS²

Atila Cezar Rodrigues Lima e COELHO³

Alail Cristina Abadia de SOUSA⁴

Lorrana Carvalho de OLIVEIRA⁵

Paula Nonato da GUARDA⁶

Leandro Eduardo Wick GOMES⁷

Gibran Luis LACHOWSKI⁸

Universidade Federal de Mato Grosso, Mato Grosso, MT

RESUMO

Produzido por alunos do curso de Jornalismo pela Universidade Federal de Mato Grosso, o jornal-mural Ecos do Araguaia é um informativo sobre Festival de Cinema Ambiental Guará, que ocorreu em agosto de 2011, em Barra do Garças, MT. São três edições que abordam serviços, notícias e matérias relacionadas à mostra e seu papel como agente conscientizador sociocultural e humanístico. Contribuindo dessa forma, para que o público participante tenha acesso à informação de uma forma rápida, prática e de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: jornal-mural; cinema ambiental; visual; informação.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho vem tratar de um produto que tem o intuito de cumprir com o papel social da comunicação que é a de divulgação de informação de forma uniforme, direta, objetiva, verídica e útil. O jornal-mural Ecos do Araguaia foi especificamente desenvolvido para o festival itinerante de cinema ambiental, que em 2011 teve sede na UFMT, campus do Araguaia. Durante a criação e desenvolvimento do produto, a turma de Jornalismo teve a oportunidade de colocar em prática a interdisciplinaridade. Por meio das disciplinas de Redação Jornalística, Fotojornalismo, Edição e Planejamento

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal mural-laboratório (conjunto/série).

² Aluna líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social – Jornalismo, email: mirian_ellis@hotmail.com

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: atilacezar@me.com

⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: alailabadia@hotmail.com

⁵ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: lorranacarvalho@hotmail.com

⁶ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: paullinha_bigmistre@hotmail.com

⁷ Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social – Jornalismo, email: leandrogomes@ufmt.com.br

⁸ Co-orientador do trabalho. Professor do curso Comunicação Social – Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso, UNEMAT, email: prof.gibranluis@gmail.com

Gráfico, o grupo desenvolveu 3 edições do jornal-mural que foram divulgadas nas principais áreas da Instituição.

2 OBJETIVO

Informar e educar o público participante da Mostra de Cinema Ambiental sobre programação, informações e curiosidades acerca do evento, por meio de linguagem clara, fácil e concisa e layout criativo. Dessa forma, fixar-se como elo entre atrações e público, mantendo-o informado sobre o que ocorre nos cenários regional e nacional do cinema ambiental, evidenciando, assim, o caráter informativo-educativo do jornal-mural. Como propósito específico na formação acadêmica, pretendeu-se constituir um modelo experimental/alternativo de comunicação interna que esteja aliada ao intuito do evento em questão;

3 JUSTIFICATIVA

A comunicação no jornal-mural tem um papel fundamental no processo de educação ambiental na medida em que coloca sempre em pauta a temática sobre meio ambiente. A partir do acesso às informações, o público-alvo pode realizar uma reflexão sobre a questão ambiental e sua relação com toda a sociedade local, regional e nacional.

O público-alvo é composto de universitários, estudantes, educadores e sociedade em geral da região de Barra do Garças, interessados no debate ambiental e audiovisual.

O jornal-mural foi utilizado como estratégia econômica e dinâmica, pois atinge o leitor com informações rápidas.

É um instrumento de comunicação rápida e imediata, como se fosse um terminal eletrônico acessível a todos. Sua grande força é que as informações podem ser veiculadas diariamente, merecendo o interesse e a curiosidade geral como fonte de novidades. (França, 1998)

Com uma breve parada em frente ao jornal-mural, espalhado pelos ambientes da Mostra, o público se informa sobre a programação do dia seguinte, as notícias e matérias de conscientização acerca do tema e ainda é uma alternativa econômica em termos financeiros, tornando-se um veículo de comunicação extremamente acessível.

É um instrumento de comunicação dinâmico, que abre espaço para uma gama de informações desprezadas por outros veículos, enfocando um assunto ou área específica do conhecimento, neste caso o evento ambiental, o que define sua linha editorial.

O Jornal Mural, para ser eficiente e cumprir seu papel comunicacional, foi organizado com base em seis regras básicas: “ter data regular, estar bem localizado, ser bem escrito, ser fácil de ler, ser bem diagramado, ser atraente” (Ribas, 2008).

Sendo assim, a execução deste produto seria bem sucedida ao oferecer notícias e entretenimento de forma rápida, clara, concisa e barata, tornando-se um veículo de comunicação acessível ao leitor presente no evento.

No contexto social, científico e cultural, o Jornal-mural “Ecos do Araguaia” contribui com a interação do público-alvo e com os assuntos que são de seu interesse.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A criação desse produto surgiu da necessidade de informar e divulgar o Guará Festival de Cinema Ambiental, fazendo com que o público se interessasse de informações estratégicas e da programação antecipadamente e, assim, prestigiasse as atrações.

Para o desenvolvimento do jornal-mural foi realizada uma reunião com a turma de Jornalismo para propor uma cobertura da Mostra itinerante de Cinema ambiental. Para isso foi proposto o desenvolvimento de alguns produtos entre eles o jornal-mural foi o que se destacou por ser um veículo de fácil acesso e baixo custo.

O público alvo de nosso produto de comunicação é composto basicamente pelas pessoas que circulam diariamente pela Universidade Federal de Mato Grosso, sendo, portanto, composto por professores, alunos e funcionários. Dessa forma constata-se uma porcentagem maior de pessoas na faixa etária entre 18 a 24 anos e foi considerado durante o desenvolvimento do produto.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O Jornal-mural “Ecos do Araguaia” foi desenvolvido em Papel branco tamanho A3. Pensando na viabilidade financeira, optou-se por impressão em preto e branco. O layout do jornal é simples, claro e bem distribuído, o que desenvolve uma sensação

harmonia no leitor. O objetivo foi repassar as informações de forma organizada e, ao mesmo tempo, chamar a atenção do público-alvo.

Espera-se uma programação visual bem feita, as notícias bem distribuídas e dispostas de forma agradável, divididas por seções. A diagramação precisa ser estudada, levando-se em conta o volume e o tipo de notícias que serão divulgadas. A titulação das colunas deve ser feita em letras grandes e coloridas. O quadro do jornal mural pode contar com tarjas e separadores coloridos, títulos chamativos e curiosos, além do uso de fundos em cor para ressaltar determinadas informações. (França, 1998, p.30).

Um grupo de doze alunos ficou encarregado de produzir o Jornal-mural “Ecos do Araguaia”. A equipe dividiu as funções, sendo que em cada produção os participantes alteraram sua colaboração/função, passando, dessa forma, por todos os processos de produção do jornal. A produção incluiu pauta, redação, fotografia, revisão, edição, diagramação e trabalhos operacionais, como tirar fotocópias dos jornais e fixá-los nos ambientes de circulação do público do festival.

Foram três edições, nos dias 25, 26 e 27 de agosto de 2011. O fechamento e da produção ocorreu sempre doze horas antes da fixação dos jornais. O professor orientador revisa o material, faz a observação dos pontos a serem corrigidos, repassa para o editor e diagramador para finalizarem o projeto para publicação.

De acordo com as normas técnicas da diagramação, a qual a intenção é de melhorar a percepção visual do conteúdo noticioso e criando interesse por ele. O Jornal Mural é composto por um cabeçalho contendo o nome do jornal, “*Ecos do Araguaia*” e posteriormente a denominação *Jornal-Mural*.

A manchete principal ganha o espaço central do jornal e apresenta título em fonte maior do que as demais matérias.

O conteúdo jornalístico será apresentado em blocos de notícias não possuindo um título específico, o que fixa a característica livre da diagramação. Portanto, os espaços dedicados a cada editoria não serão fixos, podendo ser maiores e menores de acordo com a demanda das notícias apuradas para cada assunto.

A coluna fixa é representada pelo espaço reservado para a divulgação de informações úteis ao público alvo, como por exemplo, Programação do próximo dia do evento. O “Humor” - espaço reservado para charges ou quadrinhos - e o “Expediente” também são colunas fixas se localizando sempre na lateral esquerda.

Quanto aos custos para o desenvolvimento do produto, por meio de uma reunião decidiu-se que as despesas com a impressão do produto seriam divididas entre todos os colaboradores. A Instituição entraria com os recursos maquinários como computadores, máquinas fotográficas, gravadores e etc.

Para cada edição foram impressas 10 cópias, com um custo total de R\$ 20,00 (vinte reais) por edição. Vale salientar que não houve venda de espaço publicitário em nenhuma edição. Mesmo sem apoio financeiro externo, o projeto se mostra de Viabilidade econômica favorável, registrando cerca de R\$ 5,00 (cinco reais) para cada colaborador incluindo os professores orientadores.

6 CONSIDERAÇÕES

O *Ecos do Araguaia - Jornal Mural* garantiu a aprendizagem sobre um importante veículo para a comunicação. Permitiu que os alunos envolvidos adquirissem conhecimento pessoal e profissional por meio de sua participação em todas as etapas de construção de um produto, abordando, assim, a interdisciplinaridade no curso de Jornalismo.

O produto em questão é uma ferramenta de comunicação dirigida, voltada exclusivamente para o público interno da Mostra de Cinema Ambiental. Possui alta visibilidade por estar exposto em local de grande circulação de público-alvo participante, possibilitando o fácil acesso as informações direcionadas ao evento. Vale salientar que é um produto de baixo custo.

As matérias veiculadas trazem textos claros, objetivos e de fácil compreensão, apresentando linguagem contextualizada com o público-alvo do jornal mural. O layout ou programação visual apresenta recursos gráficos, fotos e ilustrações de muita relevância, os quais são complementos fundamentais para a visibilidade e eficiência do produto.

REFERÊNCIAS

COLLARO, A. C. **Projeto Gráfico: Teoria e Prática da Diagramação**. 3ª Edição. São Paulo: Summus Editorial, 1996.

FRANÇA, Fábio. **Jornal Mural**: nova e eficiente opção. Catálogo Brasileiro de Profissionais de Relações Públicas, São Paulo, v. 10, p. 115-116, dez. 1998. Disponível em <http://www.portalrp.com.br/bibliotecavirtual/relacoespublicas/comunicacaodirigida/0059.htm>. Acesso em 06 abr 2012.

MEREU, Cristina Soares. **O jornal mural como ferramenta na comunicação interna**: uma análise comparativa entre os jornais murais das empresas Emater-MG e BHTrans. Disponível em <http://www.convergencia.jor.br/bancomonos/2006/cristinamereu.pdf>. Acesso em 08 abr 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL. **Como fazer um Jornal-Mural** - Neusa Ribas. Disponível em http://www.aberje.com.br/novo/acoes_artigos_mais.asp?id=552. Acesso em 22 mar 2012.

APÊNDICES

1ª Edição

O que é

Este jornal surgiu com intuito de informar sobre o Guará Festival de cinema ambiental. Serão três edições produzidas pela Turma de Jornalismo da UFMT/Araguaia.

ECOS

Jornal Mural

do Araguaia

Edição nº 1- 25/08/2011



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO



Humor



Foto: www.24mat.com.br

Festival Guará traz sua segunda edição para o Araguaia

Filmes e documentários abordam o meio ambiente

Nahida Ghattas – 4º semestre

O Guará, Festival de Cinema Ambiental, surgiu em Mato Grosso com o objetivo de sensibilizar o público em relação a causas ambientais, através da união de cultura e preocupações sociais. A primeira edição ocorreu em junho de 2007 em Cuiabá no campus da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e contou com a participação de mais de 9 mil pessoas.

De caráter itinerante, o festival traz a segunda edição para o campus da UFMT em Barra do Garças que participou da organização juntamente com os cineclubes Roncador e Coxiponês (Cuiabá). "A cidade foi escolhida por ser um pólo cultural e econômico", disse a coordenadora do evento Caroline de Oliveira Santos Araújo. Ela ressaltou ainda o fato de Barra do Garças possuir pouca programação de cinema.

Segundo a coordenação foram inscritos cerca de 100 filmes e destes foram escolhidos 27 que retratam o ambiente humano, urbano e ecológico. De uma edição para outra houve aumento da participação mato-grossense: na primeira apenas um filme havia sido selecionado, dessa vez foram três, além de um diretor cuiabano que concorre pelo Paraná.

Os vencedores serão escolhidos por júri popular avaliando com notas de 1 a 5 depositadas em urna. As categorias a serem votadas serão: melhor curta, melhor média e melhor longa metragem.



Diretor mato-grossense fala sobre documentário *E Kalon*

Muryllo Simon – 4º semestre

Ecoss do Araguaia: Personagens ciganos não são comuns em filmes do gênero documentário. Existe uma razão específica pela qual elaborou um roteiro envolvendo esses personagens?

Aluizio de Azevedo: Existem várias razões, entre elas o fato dos ciganos sofrerem preconceito e serem discriminados pela sociedade brasileira e ocidental; porque eles são um povo tradicional (reconhecido pelo governo federal, ao lado de indígenas, quilombolas, ribeirinhos, etc), porém, ágrafo. Precisamos registrar e divulgar sua cultura, valores, ethos e universo; porque a maioria dos ciganos estão sendo impedidos de viver seu modo de vida e exercer sua liberdade em praticamente todos os países da Europa e no Brasil. A cultura cigana é muito rica e carece de toda atenção possível, porque aos poucos podem ser extintos. Agora a maior razão é que eu próprio sou cigano do grupo Kalon e

quis registrar as belezas, dilemas, dores, conflitos e sofrimentos de minha própria raiz.

E.A: Desde o lançamento do Filme até hoje, houve um grande feedback (retorno) dos telespectadores?

Aluizio de Azevedo: O pré-lançamento ocorreu em Tangará da Serra no dia 18 de abril. Cerca de 150 pessoas compareceram. Depois o lançamento ocorreu no dia 24 de maio (Dia Nacional dos Ciganos) no Pavilhão das Artes, em Cuiabá, Os dois momentos foram muito especiais. Mas, no dia nacional dos ciganos, lançar o documentário foi muito emocionante, impressionante. Praticamente todas as 200 pessoas que assistiram ao vídeo choraram. Acho que foi o momento mais especial da obra.

E.A: Que mensagem pretende passar através desse documentário?

Aluizio de Azevedo: Bom, acredito que os depoimentos é que vão deixar as verdadeiras mensagens. Fui apenas um instrumento para ampliar as vozes e olhares de quem precisa.

EXPEDIENTE

Coordenação: Gibran Luis Lachwolsky, Leandro Wick, Patrícia Kolling.

Editoras: Ana Carolina Paiva, Tuili Freitas.

Matérias: Nahida Ghattas, Muryllo Simon

Revisão: Alail Abadia, Mirian Barreto.

Projeto Gráfico: Leandro Wick, Lorrana Carvalho.

Diagramação: Leandro Wick.



2ª Edição

O que é

Este jornal surgiu com intuito de informar sobre o Guará Festival de cinema ambiental. Serão três edições produzidas pela Turma de Jornalismo da UFMT/Araguaia.

ECOS do Araguaia
Jornal Mural

Edição nº 2 - 26/08/2011



Oficinas

O Festival Guará oferece duas oficinas: direção de fotografia e pós-produção; e produção e direção de arte. A primeira ocorre pela manhã, é ministrada pelo radialista Joubert Lobato e traz noções de planos, enquadramentos, luz, formas, cores e sombras. A oficina de produção e direção de arte é à tarde, tem organização de Caroline de Oliveira Santos Araújo, coordenadora do festival, e fala da importância da pesquisa na constituição de uma obra audiovisual. As atividades iniciaram ontem (quinta, 25) e prosseguem até amanhã (sábado, 27).

Passo adiante

A próxima edição do Festival Guará vai ocorrer em junho de 2012 em Sinop. Antes disso, haverá uma espécie de "pocket" do evento na comunidade de João Caro, na Barragem do Manso (em Chapada dos Guimarães), com mostra dos vencedores deste ano. As informações são da organização do festival.

Gracielle Soares e Nahida Ghattas - 4ª semestre

Humor

avaliação



EXPEDIENTE

Coordenação: Gibrán Luis Lachowski, Leandro Wick e Patrícia Kolling.
Editoras: Alai Abadia, Ana Carolina Paiva e Tullii Freitas.
Matérias: Gracielle Soares, Hélio Mendes Jr., Nahida Ghattas, Pamella Santos, Ronaldo Couto.
Colaboradoras: Andreia Souza e Jusciane Rodrigues.
Fotografia: Ana Carolina Paiva e Andreia Souza.
Revisão: Lorrana Carvalho, Mirian Barreto.
Projeto Gráfico: Leandro Wick, Lorrana Carvalho.
Diagramação: Lorrana Carvalho.

Pró-reitor de Cultura cobra lei de apoio à produção audiovisual

Ronaldo Couto - 4ª semestre

Mato Grosso precisa de uma lei estadual de incentivo à produção audiovisual. Essa é a avaliação do pró-reitor de Cultura, Vivência e Extensão da UFMT, professor Fabrício Carvalho, que participou ontem (quinta, 25) da abertura do Festival Guará, no campus de Barra do Garças. Cerca de 100 pessoas estiveram na abertura do evento, entre alunos, professores, técnicos e população em geral.

Ele destacou que uma lei dessa amplitude despertaria a sociedade para a produção cinematográfica com abordagem em temas como folclore, meio ambiente e turismo de Mato Grosso. Outro aspecto positivo, segundo Carvalho, seria a geração de empregos e a formação de novos talentos da "sétima arte". Para se tornar realidade, a lei depende de proposição da Assembleia Legislativa e sanção do governo estadual.

Conforme o pró-reitor, por falta de uma legislação para o setor, os cineastas mato-grossenses se sub-



Foto: Ana Carolina Paiva

Fabrício ressalta a importância de incentivos para a prática de produção cultural.

metem a concorrência desleal com outros setores, até desestimulando a produção de novos trabalhos.

O pró-reitor citou iniciativas da UFMT para incentivar a prática da produção cultural, como a interiorização do coral e a realização de mostras de cinema e vídeo, como o Festival Guará.

Público ressalta caráter educativo do evento

Gracielle Soares, Nahida Ghattas e Pamella Santos - 4ª semestre

Os filmes exibidos na primeira noite do Festival Guará, que ocorre no campus de Barra do Garças da UFMT, não retratam somente a preservação da natureza, mas mostram o meio ambiente a partir de outras perspectivas. Conforme a organização do evento, os vídeos selecionados apresentam o ambiente humano, seja ele urbano ou ecológico.

O fato de o festival ser realizado em uma universidade foi notado pela professora Anna Maria Penalva Mancini. "Atividades como esta contribuem para a formação dos alunos, que não deve estar restrita às salas de aula".

A professora e coorde-

nadora do curso de Jornalismo da UFMT/Barra do Garças, Patrícia Kolling, ressaltou a importância do cinema na questão ambiental. "Ele abre nossos olhos para vermos além do que estamos acostumados e permite enxergar o meio ambiente como parte de nós". Já para o estudante de Geografia, Irving Diego Matos Carvalho Santana, o evento sensibiliza as pessoas, pois "o povo aprende mais vendo algo do que lendo".

Também participaram do evento pessoas não ligadas à comunidade acadêmica, como a jornalista Ana Paula Carnalha, que mora em Rondonópolis. Ela acredita que o festi-

val possibilita transformação social porque a arte é uma forma de educação que une vários ambientes em um só lugar.



Foto: Andréia Souza

Irving Diego acredita que o Festival contribui para a conscientização.

Força da economia cultural é destacada

Hélio Mendes Jr. - 4ª semestre

A coordenadora do Festival Guará, Caroline de Oliveira Santos Araújo, é uma entusiasta do potencial econômico do audiovisual mato-grossense. Ela produziu vários filmes, entre eles *Horizontem*, do cineasta mato-grossense Amaury Tangará, que está na mostra competitiva do evento.

Para ela, um festival de cinema ambiental, além de abordar filmes ecológicos, mostra com profundidade a relação do ser humano com a natureza.

"Trazer essa discussão é um dos principais objetivos de realizar o festival em Barra do Garças, visto que a economia cultural é a que mais cresce no mundo atualmente", afirmou a produtora.



3ª Edição

O que é

Este jornal surgiu com intuito de informar sobre o Festival Guarã de Cinema Ambiental. Serão três edições publicadas pela Turma de Jornalismo da UFMT/Araguaia.

ECOS do Araguaia
Jornal Mural

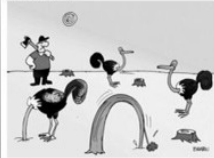
Edição nº 3 - 27/08/2011



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO



Humor



"Só quando a última árvore for derrubada, o último peixe for morto e o último rio for poluído é que o homem perceberá que não pode comer dinheiro."
(Provérbio Indígena)

Expediente

Coordenação: Gibran Lachowski, Leandro Wick e Patrícia Kolling.
Editores: Alail Abadia, Gibran Lachowski e Lorrana Carvalho.
Matérias: Ana Carolina Paiva, Heliton Costa, Michelly Matos, Patrícia Kolling.
Revisão: Mirian Barreto e Tull Fretas.
Fotografia: Michelly Matos.
Projeto Gráfico: Leandro Wick, Lorrana Carvalho.
Diagramação: Lorrana Carvalho.

Profissionais debatem caminhos do audiovisual amanhã

Michelly Matos - 4ª semestre

Neste domingo (28), às 9h, o Guarã – Festival de Cinema Ambiental tem mesa de debate com o tema "Novos Rumos para o Audiovisual em MT". A atividade conta com o professor do curso de Comunicação Social (habilitação Rádio e TV) da UFMT/campus Cuiabá, Joubert Lobato, e da organizadora do evento, Caroline de Oliveira Santos Araújo. A mesa também terá participações da pesquisadora e mestrande de Estudos de Cultura Contemporânea da mesma universidade, Aliana Camargo, e do membro da Associação Mato-grossense de Audiovisual, Evandro Birello.

Araújo afirmou que o debate vai focar a elaboração audiovisual e cinematográfica no estado nos últimos 20 anos, que mecanismos de financiamento estão disponíveis e quais os possíveis recursos para "alavancar" produções.

Segundo Lobato, a intenção é que haja um debate com os alunos do curso de Comunicação (Jornalismo) do campus de Barra do Garças e os profissionais de audiovisual da cidade. "Queremos identificar com as pessoas que trabalham na área quais são os rumos, para onde vai essa produção, quais as demandas e necessidades desses produtores".

Camargo, que defende em seu mestrado uma pesquisa sobre documentário na internet, informa que um dos assuntos discutidos neste domingo será a "escrita audiovisual". "Os rumos e o futuro do audiovisual vão cada vez mais estar nesta plataforma, que é a internet, e estamos caminhando para a apropriação desta nova escrita".



Joubert Lobato - Professor do curso de Comunicação da UFMT/Cuiabá

Tela cheia no escurinho do cinema

Helton Costa

O Guarã – Festival de Cinema Ambiental trouxe em sua segunda noite (ontem, 26) uma sessão de filmes marcada por traços caseiros, inusitados e às vezes anestésicos. Entre eles, destaque para o ritual dos índios Matsigenka, "caçadores de captivas", e os delírios mesmicos nas imagens da natureza na película "Caos". Na platéia, alunos e professores de diversos cursos da UFMT/campus de Barra do Garças e visitantes da comunidade externa.

Festival homenageia espíritos críticos

Ana Carolina Paiva - 6ª semestre

O trabalho do diretor de cinema Jorge Bodanzky, um dos homenageados do Guarã – Festival de Cinema Ambiental, destaca-se pela crítica social. Sua trajetória justifica a personalidade inquietante e questionadora. O outro homenageado do evento é o religioso da Congregação dos Missionários Claretianos, Pedro Casaldáliga, conhecido por seu comprometimento em defesa das minorias sociais, principalmente em São Félix do Araguaia, onde vive há mais de 40 anos.



Fotógrafo e cineasta Jorge Bodanzky - um dos homenageados do Festival Guarã.

Trajatória

Bodanzky estudou Arquitetura na Universidade de Brasília e Fotografia, na Alemanha (Universidade de Ulm). Em seu retorno ao Brasil, em 1968, trabalhou na revista "Realidade", que o apresentou a Amazônia. A partir daí, começou expedições por várias partes do mundo (pelo Brasil, Jamaica e até Antártida).

Em 1974, com o co-diretor Orlando Senna, criou um novo tipo de filme, que se tornou destaque no cinema nacional. Uma mistura de documentário e ficção, rodado na Amazônia: "Iracema, uma Transa Amazônica", que questionava um dos maiores projetos do governo militar. A película foi censurada. Sua exibição ocorreu somente em 1981, quando já havia ganhado vários prêmios na Europa.

Bodanzky participou de inúmeras produções no Brasil e no exterior, como

"Os Mukder", "Jari", "O profeta da fome", "Compasso de espera" e "O terceiro milênio".

Premiação

Os diretores dos filmes ganhadores do Guarã receberão como premiação um troféu, ou seja, uma obra de arte confeccionada pela artista Lara Donatori Matana, integrante da Academia Brasileira de Belas Artes. A artista confecciona obras em madeira com árvores que caem, restos de madeira e outros materiais que seriam descartados. As peças foram produzidas em argila, uma madeira vermelha, representando o sol do Araguaia.

Filmes

Segundo a Coordenadora do Festival, Caroline de Oliveira Santos Araújo, a classificação de curtas, médias e longas, varia de acordo com o evento. Neste, em Barra do Garças, curtas são filmes com até 30 minutos de duração, médias, aqueles que têm até 60 minutos, e longas, os com duração de mais de 70 minutos. As categorias dos filmes inscritos são: ficção, documentário e experimental. Este último é a classificação dada àqueles que não se enquadram em nenhuma das anteriores ou que mistura diferentes tipos.

Patrícia Kolling

Programação do domingo

9h – mesa de debate 01 – Novos Rumos para o Audiovisual em MT.

14h – mesa de debate 02 – Film Commission.

18h30min – Início mostra competitiva.

Longa: Kalunga – Documentário\2009 (GO/RJ) 77'.
DIREÇÃO: Luiz Elias, Pedro Nabuco e Sylvestre Câmpe.

SINOPSE: A comunidade Kalunga de Goiás, o maior remanescente quilombo do Brasil, resistiu ao assédio de grileiros, e ao projeto de construção de uma hidrelétrica, mas ainda aguarda a demarcação definitiva de suas terras.

21h – Premiação.